

# NEFRO - SÃO PAULO

Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo

Ano I - Nº 01 - Agosto/2005

Leia também nesta edição:

CALENDÁRIO  
DE EVENTOS..... pág. 2

O DÉFICIT NOMINAL  
ZERO E A SAÚDE... pág. 3

NOTAS..... pág. 3

A PRESIDENTE DO  
X ENCONTRO PAULISTA  
DE NEFROLOGIA FALA  
DO EVENTO..... pág. 4

FÓRUM DE ENSINO DO  
X ENCONTRO PAULISTA  
DE NEFROLOGIA..... pág. 4

## SUSPENSÃO DE PORTARIA AMEAÇA TODO O SETOR DE DIÁLISE

O Brasil inteiro se mobilizou para conseguir o reajuste de 11 %, mas estamos prontos para começar tudo de novo.

O setor, responsável pelo atendimento de 65 mil pacientes, está praticamente insolvente.

Não faltam atributos ao ministro Saraiva Felipe para compreender a gravidade da situação

*Saiba mais detalhes lendo a entrevista com Dr. Ruy Barata, na página 2*



Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo  
Rua Machado Bittencourt, 205 - conj. 53 - Vila Clementino - Cep: 04044-000 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 5579-1242 - Fax: (11) 5573-6000  
www.sonesp.org.br

DIRETORIA  
BIÊNIO 2005/2006

Presidente:  
Ruy Antonio Barata  
rbarata@uol.com.br



Vice-Presidente:  
Antonio Américo Alves  
americo@fundec.com.br



Diretora do Interior:  
Tereza Maria Speranza Faifer  
smsbauru@ig.com.br



Secretária:  
Ana Maria Misael  
amisael@uol.com.br



Diretor Científico:  
Márcio Dantas  
mdantas@fmrp.usp.br



Tesoureiro:  
Adriano Luiz Ammirati  
adrirati@uol.com.br



Diretora de Defesa Profissional:  
Altair Oliveira de Lima  
alt.lima@ig.com.br



JORNAL NEFRO SÃO PAULO

Coordenação: Ruy Barata

Editoração/Impressão:  
Ânema Editorial (11) 4475-7008  
anemaeditorial@uol.com.br

Tiragem: 5.000 exemplares

The banner features the SONESP logo on the left and the SOBEN logo on the right. In the center, it reads 'X ENCONTRO PAULISTA DE NEFROLOGIA' in large green letters, with 'ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA' below it. At the bottom, it specifies the dates '14 a 17 de Setembro de 2005' and the location 'Campos do Jordão - SP'. The background shows a stylized landscape with a tree and a building.

## ENTREVISTA

*A suspensão das portarias assinadas pelo ministro Humberto Costa ao apagar das luzes de sua gestão trouxe de volta grande apreensão aos prestadores de serviço no setor de terapia renal substitutiva (diálise). O novo ministro Saraiva Felipe argumentou que havia empenho de grande volume de recursos, o que poderia inviabilizar sua gestão. Diante de eminente desestabilização do sistema, procuramos ouvir a opinião do dr. Ruy Barata, presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo*

*Dr. Ruy, o que de fato ocorreu até a publicação das portarias de reajuste da diálise?*

O reajuste das tabelas de terapia renal substitutiva, concedido pelo Ministério da Saúde, não é nenhuma benesse, mas o resultado da constatação do óbvio: o setor, responsável pelo atendimento de 65 mil pacientes renais sob diálise, está praticamente insolvente. O entendimento desta grave situação demandou um longo período de agonia e mobilização de médicos e prestadores de serviço, constrangidos por novas e custosas obrigações decorrentes de legislações técnicas. Foram inúmeros os desencontros e enfrentamentos com os técnicos do MS da gestão que se encerrou. O Brasil inteiro se mobilizou através da Sociedade Brasileira de Nefrologia e de suas regionais, em particular da Sociedade Paulista (SONESP). Depois do convencimento de secretarias estaduais e municipais de saúde, de discursos de parlamentares e inúmeros abaixo-assinados encaminhados às autoridades responsáveis, o MS, diante da incontestável situação, resolveu reabrir o diálogo com a comissão multidisciplinar designada para este fim. Nesta estiveram representadas – SBN, SOBEN, FARBRA e ABCDT e também a dra. Altair Lima – diretora de defesa profissional da SONESP. Foram vários os encontros em Brasília e São Paulo para que se estabelecesse um reajuste parcelado para remunerar uma sessão de hemodiálise de 4 horas a R\$ 130,00 (dezembro), diante de seu custo real de R\$ 160,00 recentemente aferido por perícia judicial.

*O senhor vê a possibilidade de cancelamento dos efeitos dessas portarias?*

Apenas a insensatez justificaria tal atitude, e isso não somos capazes de vislumbrar



*“A defesa de um dos setores mais ativos e competentes da atenção a saúde no Brasil exigirá sempre a união dos vários segmentos e envolvidos na questão...”*

na nova direção do MS. O perfil do novo titular, José Saraiva Felipe, não deixa de ser positivo: ele é um político, mas sem dúvida entende de saúde. Tem Mestrado em Saúde Pública, foi professor universitário e ocupou postos importantes nas três esferas de governo, com destaque a secretário municipal de Saúde em Montes Claros e estadual de Minas Gerais. Melhor, impossível, embora não seja um perfil radicalmente diferente daquele de Humberto Costa. Portanto, não lhe faltam atributos para a compreensão da gravidade e da emergência do setor de TRS.

*Contudo, o senhor há de convir que não há como afastar definitivamente a possibilidade de cancelamento. Neste caso, qual seria a atitude das nossas entidades?*

Os médicos estão habituados a tratar de situações extremas, mas neste caso não haverá como evitar o pior, o agravamento da crise com a possibilidade real de fechamento de várias unidades. Como dirigente da Sociedade de Nefrologia de um estado importante como São Paulo, estamos prontos para mobilizar médicos e pacientes para evitar uma grande catástrofe. A defesa de um dos setores mais ativos e competentes da atenção a saúde no Brasil exigirá sempre a união dos vários segmentos envolvidos na questão. Sob a liderança da diretoria nacional, estamos atentos e dispostos a começar tudo de novo. Aliás, entre os problemas que se encontram na raiz da atual crise política brasileira estão: a descontinuidade administrativa, a apropriação do estado por interesses de grandes negócios (estatais e privados) e a corrupção de agentes políticos que intermedeiam lucros ilegítimos e projetos obscenos de poder. Como parte da sociedade civil organizada, cabem responsabilidades hoje indelegáveis. Como cidadãos de boa fé estamos aguardando que se configure o melhor, a viabilização do sistema de TRS.

## EVENTOS

27 a 30 de agosto  
II Congresso Internacional de  
Especialidades Pediátricas

27 a 31 de agosto  
9th Congress of the World Federation  
of Societies of Intensive and  
CriticalCare Medicine  
Buenos Aires - Argentina

7 a 10 de setembro  
V Congresso da Sociedade Brasileira  
de Psicologia Hospitalar  
Da Prática Clínica à Construção  
do Conhecimento Científico  
Site: [www.asconcongressos.com.br/Sbph/home.html](http://www.asconcongressos.com.br/Sbph/home.html)

14 a 17 de setembro  
X Encontro Paulista de Nefrologia e  
X Encontro de Enfermagem em Nefrologia  
Campos do Jordão - SP  
Tel.: (17) 3215.8600  
Fax: (17) 224.4681  
e-mail: [ascon@asconcongressos.com.br](mailto:ascon@asconcongressos.com.br)

22 a 25 de setembro  
IV CONGRESO PARAGUAYO DE NEFROLOGIA  
I SIMPOSIO INTERNACIONAL DE  
OSTEODISTROFIA RENAL  
I CONGRESO PARAGUAYO PARA TÉCNICOS  
Y ENFERMEROS EN NEFROLOGÍA  
Asunción - Paraguay  
Informações: 595 - 21- 495 632  
Fax: 595 - 21- 496 748  
Reservas: [www.spn.org.py](http://www.spn.org.py)

19 a 22 de outubro  
XIV Congresso Brasileiro  
de Oncologia Clínica  
Marina da Glória - RJ  
site: [www.sbec.org.br/congresso2005](http://www.sbec.org.br/congresso2005)

## O DÉFICIT NOMINAL ZERO E A SAÚDE

Mário Scheffer e Gilson Carvalho

O novo ministro da Saúde, Saraiva Felipe, assumiu a pasta diante de uma grande armação contra o Sistema Único de Saúde. O déficit nominal zero, saída apontada pela inteligência econômica, e desde já comemorada por empresários e banqueiros, será um golpe mortal nas já combalidas políticas sociais, atingindo em cheio a saúde.

Ao prever o equilíbrio entre receita e despesa, a proposta pode parecer tentadora. Por causa dos juros do dinheiro que toma emprestado, o governo gasta, por ano, R\$ 47 bilhões a mais do que arrecada. O Brasil pagou R\$ 128,7 bilhões de juros em 2004, ano em que o erário conseguiu "economizar" apenas R\$ 81 bilhões em dinheiro. O restante foi refinanciado e só serviu para engordar a dívida.

A fórmula ora propagada é simples: para garantir o déficit zero, aumenta-se o superávit primário, desde que sejam eliminados os recursos "carimbados" do orçamento. Assim, o governo usa o que arrecada para cobrir qualquer despesa, inclusive os juros.

Estão na mira, portanto, a educação e a saúde, que são consideradas as duas grandes "despesas" públicas, quando são, na verdade, os dois maiores investimentos para o desenvolvimento de uma nação.

Na educação, é obrigatória a vinculação da receita da União (18%) e de estados e municípios (25%). Já a vinculação constitucional do orçamento da saúde, duramente conquistada em 2000 após ampla mobilização, prevê recursos atrelados ao crescimento nominal do Produto Interno Bruto - PIB, que pode ser maior ou menor do que o aumento da receita. A cada ano, a União tem que investir em saúde o mesmo que empenhou no ano anterior, mais o percentual do PIB. Assim, em 2004 o gasto federal foi de R\$32,7 bilhões. Para 2005, como o PIB cresceu, estão previstos R\$36,5 bi.

A Previdência também tem recursos vinculados, mas neste caso não haverá como prejudicar ainda mais os aposentados, tão aviltados nos últimos tempos.

Desde 1993 a educação e a seguridade Social começaram a perder dinheiro, primeiro com o Fundo Social de Emergência, depois com o Fundo de Estabilidade Fiscal e, em seguida, com a Desvinculação de Receitas da União – a DRU. Hoje, 20% dos recursos que deveriam ser destinados à educação, à previdência e à assistência social estão liberados para o governo federal fazer deles o que bem entender.



A Saúde safou-se, mas não têm sido poucas as tentativas de desvinculação do orçamento da União. O governo chegou até a acenar para governadores e prefeitos com a liberação do uso de parte da receita que devem, constitucionalmente, destinar à saúde.

Atualmente há ataques impetuosos ao dinheiro da saúde, que tem sido utilizado para obras de saneamento, folha de pagamento de aposentados, programas populares de alimentação, dentre outros desvios.

Vamos, então, simular uma desvinculação mínima da saúde de 20% de sua receita, o que resultaria uma perda de cerca de R\$ 7,7 bilhões já em 2005, perto de R\$ 65 bilhões em seis anos. Ao estender a lógica para estados e municípios, que somarão em 2005 receita vinculada de R\$ 35,55 bi, a saúde perderia, ao todo, cerca de R\$ 135 bilhões até 2010.

Para se ter uma idéia isso representa 270 vezes todo o gasto anual com vacinação ou 58 vezes o que é destinados à atenção básica. Que o SUS opera verdadeiro milagre com os recursos disponíveis, não é novidade. Mantém 500.000 profissionais e 6.500 hospitais, financia mais de um milhão de internações por mês, dá assistência integral para toda a população de portadores do HIV, renais crônicos e pacientes com câncer, realiza 85% de todos os procedimentos de alta complexidade, a maioria excluída da cobertura dos planos de saúde, a exemplo de cirurgias cardíacas, internações psiquiátricas, transplantes e todo o sistema de urgência e emergência, sem contar a vigilância e a prevenção em saúde.

Com o déficit nominal zero a desvinculação sobre a saúde será imprevisível e o novo ministro dependerá da boa-vontade e da clemência dos tecnocratas. Trilhado esse caminho, o país pagará caro, quando há outra forma de diminuir os gastos com juros: fazer cair a taxa básica, que é a mais alta do mundo.

Enquanto a sociedade assiste atônita o desenrolar da crise política e todos os holofotes apontam para a lama da corrupção e para as malas "voadoras", poucos se deram conta das consequências do déficit nominal zero, que significará menos recursos para a saúde e para a educação.

O novo ministro da saúde terá pela frente o primeiro e, certamente, seu maior desafio: defender o Sistema Único de Saúde de uma das maiores ameaças de sua história.

Se Saraiva perder a batalha para a área econômica, a saúde do brasileiro, que já vai mal, sairá perdendo. A saúde financeira do banqueiro, que já vai bem, ficará melhor ainda.

*"Estão na mira, portanto, a educação e a saúde, que são consideradas as duas grandes "despesas" públicas, quando são, na verdade, os dois maiores investimentos para o desenvolvimento de uma nação."*

## NOTAS

### PREMIO MAGALDI

No Encontro Paulista de Campos do Jordão será anunciado o trabalho científico vencedor do Premio Magaldi - o mais tradicional concurso científico no meio Nefrológico. Os autores receberão além do certificado inscrição, transporte e hospedagem para o Congresso Americano de Nefrologia (ASN) deste ano gentilmente patrocinado pela empresa Baxter. Foram 16 os trabalhos enviados a comissão julgadora, formada pelos professores responsáveis pela coordenação do Curso de Reciclagem da SONESP-2005, sob a direção do Dr Marcio Dantas diretor científico. A qualidade dos trabalhos enviados é responsável pela sempre difícil tarefa da escolha

### SEMANA DA NEFROLOGIA DE 2005

Lembramos a todos que a Semana da Nefrologia 2005 será comemorada no período de 06 a 12 de novembro. Esperamos uma grande mobilização da Nefrologia Nacional, através da participação dos nefrologistas e membros de outras especialidades, residentes, acadêmicos, outros profissionais de saúde, pacientes, familiares e da população em geral. Esta é a grande oportunidade da Nefrologia "Mostrar a Cara"!

### NOTA

Em busca de eficiência e representatividade a direção da SONESP deverá encaminhar a Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no Encontro Paulista, proposta de mudança estatutária que contemple a criação dos cargos de Delegados Regionais. As questões levantadas na diretoria observaram a necessidade de divisão administrativa da SONESP, em macro-regiões capazes de articular identidades e demandas regionais, possibilitando superação de problemas e harmonização das ações associativas. Projeto preliminar definindo atribuições e "modus operandi" se encontra em fase final de formulação.



É com imenso prazer que reafirmamos o convite para o X Encontro Paulista de Nefrologia e de Enfermagem em Nefrologia que será realizado em Campos do Jordão no período de 14 a 17 de Setembro de 2005.

A Comissão Organizadora tem se empenhado arduamente na tarefa desafiante de preparar um Encontro a altura das tradições da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo.

A Comissão Científica elaborou excelente e diversificado programa, que deverá satisfazer a toda a comunidade de nefrologistas e demais profissionais que atuam na área, quer sejam alunos, clínicos ou pesquisadores. Procurou-se enfatizar a divulgação da produção científica nefrológica regional e nacional, e recebemos número expressivo de trabalhos científicos

de altíssima qualidade que serão apresentados em sessões de temas livres e discussão programada de pôsteres. O Programa contém as áreas essenciais que propiciará as bases para nosso trabalho diário, incluindo simpósios que abordarão os vários aspectos da prática clínica, novos conhecimentos do mecanismo das doenças renais e os recentes avanços em ciência básica que abrirão caminho para o conhecimento futu-



*“A Comissão Científica elaborou excelente e diversificado programa, que deverá satisfazer a toda a comunidade de nefrologistas e demais profissionais que atuam na área...”*

ro. Estes e outros tópicos também serão apresentados e discutidos em conferências e cursos de educação continuada por palestrantes nacionais e de outros países, que certamente enriquecerão o evento.

O Fórum de Ensino discutirá a formação de médicos nefrologistas de maneira a fortalecer o crescimento e desenvolvimento da Nefrologia no Brasil.

Localizada estrategicamente próxima aos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, e a aproximadamente 180 Km da cidade de São Paulo, Campos do Jordão é cidade privilegiada que conta com belas paisagens e excelente infraestrutura que permitirão uma estadia agradável.

O Encontro Paulista de Nefrologia sendo evento tradicional da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP) e um dos mais importantes da Nefrologia Brasileira, é realizado com o apoio de Órgãos Governamentais de fomento e em parceria com a indústria farmacêutica e afins. E tem como objetivo final a discussão sobre a melhor forma de atendimento ao doente renal, tanto na prevenção quanto no tratamento e na melhor qualidade de vida.

A Comissão Organizadora agradece a Comissão Científica pela dedicação e apoio incondicional que nos tem oferecido, assim como a Diretoria da SONESP atual e precedente por nos ter possibilitado a realização deste importante evento, com liberdade de atuação.

Sua presença e participação são fundamentais para o sucesso do Encontro

Esperamos encontra-lo em Campos do Jordão em Setembro de 2005.

*Yvoty Alves Santos Sens  
Presidente do X Encontro Paulista  
de Nefrologia*

## FÓRUM DE ENSINO DO X ENCONTRO PAULISTA DE NEFROLOGIA

O treinamento e formação de médicos nefrologistas tem sido freqüente preocupação do conjunto da sociedade. Os fóruns de ensino realizados pela Sociedade Brasileira de Nefrologia nos anos de 1990 e 1998 são claros exemplos desta preocupação. Os documentos gerados neste dois eventos embora sumarizados refletem conceitos e práticas que periodicamente precisam ser revisados em função da incorporação de novas técnicas de comunicação e aprendizado, bem como pelas mudanças teóricas e práticas observadas no exercício da medicina como decorrência de avanços científicos.. Há a acrescentar o descompasso entre a insuficiente oferta de recursos de saúde em especial de Nefrologia a população brasileira e suas enormes necessidades atingida que é por um amplo espectro de patologias onde convivem enfermidades ainda decorrentes da falta de saneamento básico, desnutrição e parasitismo ao lado de moléstias crônico-degenerativas de manejo complexo e custos crescentes.

Refletir sobre esta situação nos segmentos da graduação e da pós-graduação (sensu lato e sensu strictu) é o que se propõe o III Fórum de Ensino que a Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (SONESP) e o Departamento de Ensino Reciclagem e Titulação (DERT) da SBN que será realizado no dia 14 de Setembro das 14 as 18 horas no Centro de Convenções de Campos do Jordão como atividade do X Encontro Paulista de Nefrologia (14 a 17).

Na ocasião haverá distribuição das conclusões dos fóruns anteriores como documentos-base e divisão dos participantes nos diversos módulos, de acordo com seu interesse: graduação, residência e pós-graduação sensu strictu. As conclusões dos grupos serão discutidas em sessão plenária de onde emergirá o documento final.

A expectativa é a realização de um evento participativo e intensamente produtivo, de maneira a refletir diferenças regionais e busca de alternativas institucionais para implementar as recomendações observadas.

Atenciosamente

*Dr Ruy Barata* - Presidente da SONESP

*Dr Nestor Schor* - Coordenador do DERT